

## MUSEUS DE CIÊNCIAS E O DIÁLOGO COM AS DIFERENÇAS

(Modalidade de trabalho: Apresentação Oral)

### Introdução

O tema abordado neste texto, se relaciona com a pesquisa em desenvolvimento no curso de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Reconhecendo, em consonância com as considerações expressas na Mesa Redonda de Santiago, que a parceria das instituições de ensino formal com instituições culturais se apresenta como um instrumento relevante para atender as demandas da educação permanente, ao ampliar a vivência dos alunos, enriquecendo suas experiências e, conseqüentemente, sua expressividade. Portanto, propomos que as visitas as exposições dos Museus de Ciências e Tecnologia podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos jovens e adultos integrantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA<sup>1</sup>) incluídos nas classes regulares e atendidos pelas Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) em diversos aspectos: desenvolvendo suas potencialidades, auxiliando na redução de barreiras à aprendizagem e aproximando da realidade do aluno conceitos científicos difíceis de serem vivenciados em sala de aula. Restam, porém, algumas questões a serem esclarecidas: em que medida essa atividade se torna relevante para os alunos e que aspectos favorecem a sua interação com essas instituições? Esses questionamentos constituem o problema central deste projeto de pesquisa e direcionam toda a reflexão a ser desenvolvida.

Compreendendo que as diversas tensões e mudanças que ocorrem no âmbito da Educação Especial dificultam uma melhor compreensão da sua atuação por outras instituições educacionais, desenvolvemos uma pesquisa que se propõe a auxiliar na ampliação do conhecimento sobre o contexto da Educação Especial no município do Rio de Janeiro. Além disso, reconhecer a partir da observação dos alunos e do levantamento dos significados expressos por eles após a atividade de visita ao museu de ciências, os aspectos que contribuem para a qualidade da comunicação entre essas instituições e os alunos.

### 1 - Objetivos

- Compreender o contexto da Educação Especial, a partir dos encontros, em andamento, promovidos pelo Observatório de Educação Especial (OEERJ) com professores do município do Rio de Janeiro;
- analisar a interação dos alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), incluídos nas classes regulares e atendidos pelas SRMs, com os módulos de exposição de um museu de ciências, a fim de identificar os aspectos relevantes que podem contribuir para o seu desenvolvimento e para o aprimoramento da comunicação realizada pelas instituições de divulgação da ciência com esse segmento.

Como objetivos específicos, pretendemos:

- descrever o processo histórico de implantação das SRMs, o seu funcionamento, sua relação com as classes regulares e o contexto atual da Educação Especial no município

---

<sup>1</sup> O Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) teve sua origem no Estado do Rio de Janeiro, através do projeto elaborado pelo então vice-governador Darcy Ribeiro (1983) que visava atender os alunos da faixa etária entre 14 e 25 anos, sendo então denominado Projeto de Educação Juvenil (PEJ). Em 1985, o PEJ se tornou responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ) que deu continuidade à alfabetização de jovens, passando depois a atender também a adultos. (Chagas, 2003).

do Rio de Janeiro, a fim de identificar as culturas, políticas e práticas envolvidas no processo de inclusão educacional;

- Identificar, através dos relatos dos alunos da SRMs, os aspectos do seu desenvolvimento que são favorecidos pelas visitas ao museu de ciências, assim como, a qualidade da comunicação oferecida pela instituição.
- elaborar em conjunto com os professores, a partir dos significados expressos pelos alunos, novas estratégias que possam ser utilizadas em sala de aula, que possam ampliar o aproveitamento pelos alunos das atividades de visita aos museus.

## 2 - Metodologia

Para o estudo do tema proposto será utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa em educação. Esse tipo de abordagem se relaciona com o projeto de pesquisa em questão, pois, segundo Minayo (2011, p.21) “ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. São esses aspectos emergentes das falas dos alunos, que serão destacados neste projeto e serão objeto de nossa análise.

Para a concretização dos objetivos propostos para este projeto, se desenvolverá uma pesquisa de caráter colaborativo. Segundo Zeichner (1993, apud Pimenta, 2005, s/p), “a pesquisa colaborativa, tem por objetivo criar nas escolas uma cultura de análise das práticas que são realizadas, a fim de possibilitar que os seus professores, auxiliados pelos docentes da universidade, transformem suas ações e as práticas institucionais”

Para alcançar os objetivos propostos para essa pesquisa, propomos a coleta de dados composta de quatro etapas diferenciadas, a fim de reconhecer:

- **o contexto educacional do município:** a partir do recolhimento dos dados no site do INEP/MEC, especificamente nas bases de dados que tratam do Censo escolar;
- **o enquadramento legal da Educação Especial, com ênfase na Educação de adultos:** serão analisados os documentos oficiais norteadores da educação especial de âmbito federal, como também, do estado e município do Rio de Janeiro.
- **a caracterização da atuação e funcionamento das SRMs, seus limites e possibilidades:** As atividades de organização de grupos de trabalho coletivo e entrevistas com professores, fornecerão os dados ilustrativos para a presente pesquisa, segundo as diretrizes do OEERJ;
- **A interação dos alunos incluídos do PEJA com um Museu de Ciências:** Essa etapa será constituída dos seguintes procedimentos: a) uma atividade de visita ao Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) com todos os alunos integrantes da classe regular (PEJA), juntamente com os atendidos pela SRM; b) aplicação do “Método da Lembrança Estimulada” (Falcão e Gilbert, 2005), a fim de identificar os significados elaborados pelos alunos no decorrer da experiência vivenciada no espaço do museu; c) serão elaboradas, em parceria com os professores das classes regulares e da SRM, atividades de desdobramentos que potencializem a experiência e enfatizem os temas abordados na exposição.

## 3 – Resultados da pesquisa em andamento

As entrevistas com grupos de professores da rede municipal do Rio de Janeiro que atuam nas SRMs já foram realizadas, visando compreender o contexto da inclusão educacional no município. Os dados recolhidos estão sendo organizados e analisados.

O levantamento da legislação sobre inclusão do Brasil e do município do Rio de Janeiro está concluído, tendo como foco o papel dos museus nesse processo.

**Referências:**

FALCÃO, Douglas. GILBERT, John. **Método da lembrança estimulada: uma ferramenta de investigação sobre aprendizagem em museus de ciências.** História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.12, p.93-115, 2000.

CAZELLI, Sibebe; MARANDINO, Martha; STUDART, Denise Coelho. **Educação e Comunicação em Museus de Ciência: Aspectos Históricos, Pesquisa e Prática.** . In: GOUVÊA, Guaracira et al (Orgs). Educação e Museu: A construção Social do Caráter Educativo dos Museus de Ciência. Rio de Janeiro: Acess, 2003.

CHAGAS, Marcos Antônio Macedo. **Educação de Jovens e Adultos: Experiência do PEJ no Município do Rio de Janeiro.** Dissertação de Mestrado- Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. PUC.Rio de Janeiro, 2003.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido.** 17ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – Saberes necessários a Prática Educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra. 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança – um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

ICOM, **Mesa Redonda de Santiago do Chile,** Chile: 1972. Disponível em [http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/museologia/mesa\\_chile.htm](http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/museologia/mesa_chile.htm). Acesso em maio de 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise e Interpretação de dados de pesquisa qualitativa.**In: MINAYO, Maria Cecília de Souza(Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011. p.61-77.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina. 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente, **Educação e Pesquisa**, v.31, n.3, 2005.

SANTOS, Mônica P. Inclusão. In: SANTOS, Mônica P. *et al* (Orgs). **Inclusão em Educação: diferentes interfaces.** Curitiba: Editora CRV, 2009. p. 9-21.

SAWAIA, Bader. Introdução: Inclusão ou Exclusão Perversa. In: SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** 11.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011. p. 7-13.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos.** 1990. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org>. Acesso em outubro de 2011.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** 1994. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org>. Acesso em outubro de 2011.